



Na formulação de objetivos, é importante que o professor se detenha em aspectos relevantes e úteis, que não envolvam a pura memorização de dados.

Vejamos os dois objetivos transcritos abaixo:

- Reconhecer, dentre várias fórmulas apresentadas, a fórmula para calcular a área de uma circunferência.
- Resolver problemas, utilizando a fórmula para calcular a área de uma circunferência.

Os dois objetivos estão formulados de forma comportamental. No entanto, o primeiro objetivo se refere à categoria de conhecimento, isto é, memorização de informação, pois exige apenas que a fórmula para encontrar a área da circunferência seja reconhecida dentre várias outras. O segundo objetivo está incluído numa categoria superior, a de aplicação, exigindo um processo de transferência de aprendizagem.

5. O uso de uma taxionomia e sua utilidade

Para formular objetivos comportamentais realmente úteis e relevantes, o professor pode utilizar-se de um esquema classificatório de objetivos educacionais. Existe um esquema para classificar os objetivos educacionais elaborado pelo professor Norris M. Sanderson⁶, que ordena as funções mentais em sete categorias: memória, transposição, interpretação, aplicação, análise, síntese e julgamento. Essa ordenação dos diferentes processos mentais, em categorias de complexidade crescente e cumulativa, mostra que há uma continuidade entre eles, situando-se no extremo inferior da escala a memória, como a forma mais elementar de atividade mental, e no extremo superior o julgamento (opinião própria, atividade crítica) como a forma de pensamento mais elevada. A diferença entre as categorias inferiores e as mais elevadas é uma questão de grau e não de qualidade. Todos os objetivos instrucionais podem ser classificados em alguma dessas sete categorias, ajudando o professor a planejar as atividades de ensino—aprendizagem e o processo de avaliação.

A professora Oyara Esteves, comentando a classificação de Norris Sanderson, afirma: “cada uma das categorias intermediárias contém algo que lhe é específico, mas também inclui alguma coisa das categorias precedentes. Dessa forma, julgamento ou pensamento crítico inclui todas as demais funções mentais e, inversamente, memória é o único processo mental que está presente em todas as demais formas de expressão de pensamento. Portanto, não tem fundamento dizer-se que ensinar a criança a raciocinar é contrário e oposto à memorização de conteúdo, como se pensamento e memória fossem processos rivais ou mesmo antagônicos. Não, pelo contrário, são processos complementares, pois não se pode pensar no vácuo”⁷.

O trabalho de Bloom e seus colaboradores

O esquema classificatório de objetivos educacionais mais conhecido e utilizado é a taxionomia elaborada por Benjamin S. Bloom e colaboradores. Taxionomia é um termo derivado do grego (*taxis* = ordem; *nomos* = lei) e significa a organização de categorias em uma ordem hierárquica. Na tentativa de atribuir um caráter científico à sua classificação, Bloom e associados usaram uma técnica empregada nas

⁶ Norris M. Sanderson, *Classroom questions: What kinds?*

⁷ Oyara Petersen Esteves, *Testes, medidas e avaliação*, p. 60.

ciências biológicas para classificar plantas e animais, e elaboraram uma taxionomia descritiva baseada nos seguintes pressupostos:

- os resultados de aprendizagem podem ser descritos em termos de mudanças no comportamento do aluno;
- os programas educacionais são concebidos como um instrumento de mudança de comportamento do aluno, em relação a determinado conteúdo;
- o objetivo educacional é a descrição conjunta do assunto e do comportamento terminal observável do aluno.

A taxionomia desenvolvida por Bloom e seus colegas categoriza e ordena os comportamentos que descrevem todos os possíveis resultados de aprendizagens que podem ser esperados, sendo que qualquer tipo de objetivo educacional é ajustável ao esquema, podendo ser classificado em alguma das categorias.

Funções da classificação de objetivos

A taxionomia de objetivos educacionais tem como função:

- determinar de forma explícita e precisa os propósitos de um processo educativo, classificando os objetivos e organizando-os em categorias hierárquicas;
- estabelecer uma linguagem comum a todos os educadores e um meio preciso de comunicação dos objetivos educacionais;
- servir como um guia útil no reconhecimento e na formulação de objetivos instrucionais;
- ajudar o professor a definir os objetivos instrucionais em termos de comportamentos finais observáveis;
- possibilitar a análise comparativa entre vários cursos, currículos e instrumentos de medida e avaliação, determinando a ênfase dada aos vários tipos de objetivos;
- verificar a relevância dos instrumentos de medida, em especial das provas objetivas ou testes, através da análise dos itens em função da ênfase atribuída às diversas categorias de objetivos.

Portanto, a taxionomia dos objetivos educacionais tem uma função orientadora, ajudando o professor a classificar e definir os comportamentos dos alunos, que representam os resultados desejados do processo educativo. Em decorrência, facilita o planejamento das experiências de ensino—aprendizagem, ajudando na escolha das técnicas e re-

ursos mais adequados para a consecução dos objetivos e na elaboração de instrumentos válidos e fidedignos para avaliar os resultados do ensino.

Características da taxionomia de Bloom

A taxionomia dos objetivos educacionais elaborada por Bloom e colaboradores apresenta as seguintes características:

- o conjunto de categorias forma um sistema, disposto em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- cada categoria ou nível é subdividido em subcategorias;
- as categorias estão dispostas em ordem crescente de complexidade e abstração, sendo que os objetivos educacionais são classificados e hierarquizados, partindo dos comportamentos mais simples e concretos para os mais complexos e abstratos;
- cada nível ou categoria inclui, necessariamente, os objetivos das categorias anteriores, isto é, os comportamentos dos níveis mais baixos; assim, a categoria “compreensão” abrange os comportamentos no nível de conhecimento; a categoria “aplicação” inclui os comportamentos de conhecimento e compreensão, e assim por diante.

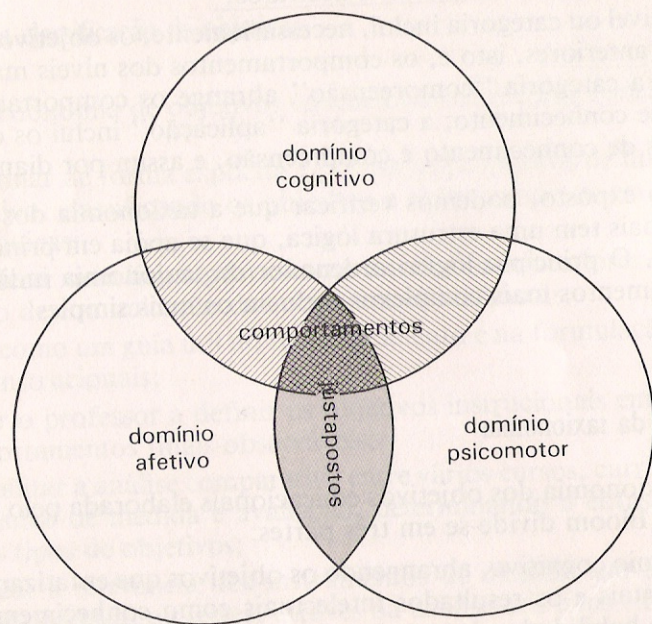
Pelo exposto, podemos verificar que a taxionomia dos objetivos educacionais tem uma estrutura lógica, que se apóia em princípios psicológicos. O princípio lógico ordenador da taxionomia indica que os comportamentos mais complexos incluem os mais simples.

Dimensões da taxionomia

A taxionomia dos objetivos educacionais elaborada pelo grupo de Benjamin Bloom divide-se em três partes:

- ① Domínio cognitivo, abrangendo os objetivos que enfatizam os processos mentais e os resultados intelectuais como conhecimento, compreensão e habilidades de pensamento.
- ② Domínio afetivo, abrangendo os objetivos que enfatizam sentimentos e emoções, como interesses, atitudes, valores, apreciações e formas de ajustamento.
- ③ Domínio psicomotor, incluindo os objetivos que focalizam habilidades musculares e motoras, como natação, caligrafia, datilografia, manipulação de um aparelho etc.

O comportamento humano não pode ser compartimentalizado em termos de cognição, afeto e motricidade. Por isso, os três domínios da taxionomia não devem ser considerados como separados um do outro. Na prática, as três dimensões estão intimamente relacionadas, havendo uma justaposição de comportamentos dos diferentes domínios. Por exemplo, os comportamentos da área cognitiva apresentam elementos afetivos, e os comportamentos da área afetiva possuem componentes cognitivos. Há uma correlação entre cognição e emoção, pois “quando um estudante está aprendendo algum conceito ou princípio científico ou matemático (objetivo cognitivo), ele está desenvolvendo, simultaneamente, certas atitudes e valores com relação ao conceito que está aprendendo (objetivo afetivo) (...) A coisa mais importante que um educador pode fazer é desenvolver sentimentos positivos em relação ao que está sendo aprendido”⁸. Portanto, as três dimensões da taxionomia não constituem áreas estanques, mutuamente excludentes, mas estão, isto sim, inter-relacionadas entre si, representando, apenas, ênfases particulares na formulação de objetivos.



Na taxionomia dos objetivos educacionais elaborada pelo grupo de Bloom, os três domínios estão intimamente ligados, havendo justaposição de comportamentos dos diferentes domínios.

⁸ Robert B. Sund e Anthony J. Picard, *Objetivos comportamentais e medidas de avaliação*, p. 11 e 58.

Domínio cognitivo

Os objetivos do domínio cognitivo são classificados em seis categorias principais, cada uma delas apresentando subcategorias: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

1.00 Conhecimento:

É a recordação da informação aprendida previamente. Esta categoria inclui os objetivos que enfatizam a lembrança de informações que vão desde fatos específicos a teorias completas. Comparado com outros processos mentais, a categoria conhecimento representa o nível mais baixo dos resultados de aprendizagem no domínio cognitivo. Para atingir os comportamentos descritos nos objetivos desta categoria, basta expor a informação ao aluno. Na avaliação, as questões ou itens de conhecimento procuram verificar a capacidade de o estudante reter o material lido ou exposto em aula, lembrando ou reconhecendo aquilo que aprendeu. Portanto, em termos de avaliação, os objetivos desse nível focalizam o processo psicológico da memória. A categoria “conhecimento” divide-se nas seguintes subcategorias:

1.10 Conhecimento de específicos:

1.11 Conhecimento de terminologia.

1.12 Conhecimento de fatos específicos.

1.20 Conhecimento de maneiras e meios para lidar com específicos:

1.21 Conhecimento de convenções.

1.22 Conhecimento de tendências e seqüências.

1.23 Conhecimento de classificações e categorias.

1.24 Conhecimento de critérios.

1.25 Conhecimento de metodologia.

1.30 Conhecimento de universais e abstrações em um certo campo:

1.31 Conhecimento de princípios e generalizações.

1.32 Conhecimento de teorias e estruturas.

2.00 Compreensão:

É a capacidade de entender ou aprender o significado de um material. Os resultados de aprendizagem incluídos nesta categoria vão um pouco além da simples recordação e representam o nível mais elementar de entendimento, pois embora o aluno conheça o que foi comunicado e utilize as idéias e informações transmitidas, não faz o relacionamento com outros materiais nem percebe a totalidade de suas implicações. É um tipo de raciocínio elementar, que consiste em captar o conjunto de qualidades que compõem uma informação, envolvendo a formação de conceitos. Para alcançar os objetivos desta categoria o professor deve adequar o conteúdo ensinado ao vocabulário e às experiências dos alu-

nos, dando explicações e fazendo demonstração de procedimentos. De acordo com os comportamentos incluídos nesta categoria, o estudante deve decodificar e interpretar a informação apresentada, explicando, resumindo, exemplificando, bem como prever efeitos e conseqüências. Esta categoria apresenta as seguintes subcategorias:

- 2.10 Tradução ou translação.
- 2.20 Interpretação.
- 2.30 Extrapolação.

3.00 Aplicação:

É a utilização da informação conhecida e compreendida em situações novas. Abrange o uso de regras, métodos, conceitos, princípios, leis e teorias para resolver situações-problemas. Em relação à categoria anterior, os resultados de aprendizagem nesta área requerem um nível mais elevado de compreensão, porque envolvem a transferência do conhecimento aprendido a situações novas e diferentes. A distinção entre compreensão e aplicação consiste em que, na aplicação, é apresentado ao estudante um problema novo ou uma situação não familiar, que exige, para sua solução, a reestruturação dos elementos. Portanto, para realizar os objetivos desta categoria, o professor deve apresentar ao aluno problemas que, embora contenham elementos semelhantes aos já abordados na instrução, são novos para ele. Na avaliação, o aluno, para resolver os itens ou questões de aplicação, deve usar o conhecimento aprendido, repensando ou reestruturando a informação conhecida. Esta categoria não possui subcategorias.

4.00 Análise:

É o processo de decompor um todo em suas partes constitutivas para determinar as relações entre elas e compreender a estrutura de sua organização. Os comportamentos que se classificam nesta categoria referem-se à identificação das partes de um todo, à análise das relações entre as partes e ao reconhecimento dos princípios estruturais e organizacionais envolvidos. Em um objetivo que descreve comportamento de análise, o aluno deve dividir a estrutura de um todo e identificar suas partes componentes. Em comparação com as categorias anteriores os resultados de aprendizagem incluídos na categoria de análise representam um nível intelectual mais elevado, porque requerem não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o conhecimento de sua forma estrutural e organizacional. Portanto, para atingir os objetivos classificados nesta categoria, o estudante deve conhecer, compreender e aplicar os conteúdos de uma disciplina e, além disso, conhecer sua estrutura, sua metodologia, sua lógica, isto é, seus aspectos formais. Quanto à avaliação, para responder aos itens ou questões que demandam análise, o aluno precisa:

- dividir o todo em seus elementos constituintes;
- determinar as relações existentes entre as partes;
- compreender a forma como estão estruturadas e organizadas.

A categoria de análise é o ponto culminante do pensamento de produção convergente, através do qual se chega à resposta correta, a partir da informação conhecida. Esta categoria abrange as seguintes subcategorias:

- 4.10 Análise de elementos.
- 4.20 Análise de relações.
- 4.30 Análise de princípios organizacionais.

5.00 Síntese:

É o processo de reunir as partes, formando o todo. Para realizar os objetivos que descrevem comportamentos de síntese, o aluno deve juntar e combinar peças, partes ou elementos para formar um novo todo, isto é, criar uma configuração ou estrutura nova para ele, produzindo um resultado relativamente desconhecido. Os resultados de aprendizagem nesta área focalizam a combinação de novas informações e experiências com outras já assimiladas anteriormente, exigindo uma integração dos conhecimentos para a elaboração de novos padrões ou estruturas, e acentuando os comportamentos criativos. No que se refere ao processo de avaliação, as questões ou itens que exigem comportamentos de síntese estimulam o estudante a fazer uma abordagem pessoal do assunto ou problema, verificando sua capacidade criativa. Portanto, a categoria de síntese refere-se ao pensamento original e imaginativo, enfatizando as capacidades criativas e produtivas, isto é, o pensamento divergente, pelo qual se chega a respostas variadas, não totalmente determinadas pela informação conhecida. Esta categoria abrange as seguintes subcategorias:

- 5.10 Produção de uma comunicação original. ✓
- 5.20 Produção de um plano ou conjunto de operações. ✓
- 5.30 Derivação ou dedução de um conjunto de relações abstratas. ✓

6.00 Avaliação:

É o julgamento sobre o valor de um material, tendo em vista um dado propósito, e de acordo com certas normas e critérios. Para alcançar os objetivos classificados na categoria de avaliação, o estudante deve emitir juízos de valor, isto é, julgar o valor de idéias, argumentos, declarações, obras, pesquisas, soluções, métodos, materiais etc., baseando-se em normas e critérios definidos, e com um propósito determinado. Os critérios podem ser apresentados ao aluno ou, então, estabelecidos por ele próprio. Além disso, os critérios podem ser internos (relativos à organização, como, por exemplo, definição de termos, falácias ló-

gicas na argumentação etc.) ou externos (quanto à relevância em função de uma finalidade). A avaliação é um processo que exige a combinação de diversos comportamentos, pois, antes de julgar, é preciso conhecer e compreender o fenômeno a ser avaliado e os critérios a serem utilizados, aplicar esses critérios, analisar e sintetizar. Portanto, os resultados de aprendizagem nesta área contêm elementos de todas as outras categorias e, por isso, são os mais elevados na hierarquia cognitiva. Esta categoria inclui as seguintes subcategorias:

- 6.10 Julgamentos em termos de evidência interna.
- 6.20 Julgamentos em termos de critérios externos.

Devido ao caráter abrangente de muitos comportamentos, nem sempre há um acordo unânime quanto à classificação exata de alguns objetivos nas subcategorias. Por isso, sugere-se que os objetivos sejam classificados de acordo com as grandes categorias (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação), sem uma preocupação exagerada em explicitar as subcategorias.

Domínio afetivo

O domínio afetivo segue um padrão hierárquico semelhante ao do domínio cognitivo, sendo que cada categoria supõe a inclusão dos comportamentos dos níveis mais baixos. Os objetivos do domínio afetivo são classificados em cinco grupos ou categorias principais, cada um comportando subcategorias:

1.00 Acolhimento ou atenção:

Refere-se à disposição do indivíduo para prestar atenção a certos estímulos. Do ponto de vista do processo ensino—aprendizagem, refere-se à obtenção e direção da atenção do aluno, que torna-se orientado a aprender o que o professor está ensinando. Nesse nível, o professor procura tornar o aluno sensível à existência de certos fenômenos e estímulos, sensibilizando-o, para que ele se disponha a acolhê-los ou prestar atenção neles. Os resultados de aprendizagem nesta categoria estão relacionados com o aspecto motivacional do comportamento do aluno, e vão desde a simples consciência de que uma coisa existe até a atenção seletiva dispensada a um estímulo. A categoria “acolhimento” representa o nível mais baixo do domínio afetivo, e inclui as seguintes subcategorias:

- 1.10 Percepção.
- 1.20 Disposição para receber.
- 1.30 Atenção controlada ou seletiva.

2.00 Resposta:

Refere-se à participação ativa do indivíduo. Nesse nível, o aluno, além de estar motivado e prestar atenção a um fenômeno, também reage a ele de alguma forma. Os resultados de aprendizagem nesta área acentuam o comportamento do aluno que, estando suficientemente motivado, dedica-se a um assunto, fenômeno ou atividade, obtendo satisfação nesse trabalho. O nível mais alto desta categoria inclui os objetivos que descrevem interesses, isto é, que descrevem a procura e a satisfação por determinadas atividades. Esta categoria abrange as seguintes subcategorias:

- 2.10 Aquiescência na resposta.
- 2.20 Disposição para responder.
- 2.30 Satisfação na resposta.

3.00 Valorização:

Refere-se à estima ou valor que o indivíduo atribui a um dado objeto, fenômeno ou comportamento. No que se refere ao ensino, o aluno, além de estar motivado e participar ativamente, aprecia e valoriza um assunto, fenômeno ou atividade. Os objetivos instrucionais classificados nesta categoria normalmente descrevem atitudes, sendo que os resultados de aprendizagem focalizam os comportamentos suficientemente consistentes e estáveis, que expressam valores identificáveis. Esta categoria abrange as seguintes subcategorias:

- 3.10 Aceitação de um valor.
- 3.20 Preferência por um valor.
- 3.30 Cometimento.

4.00 Organização:

Refere-se à combinação de diferentes valores, reunindo-os num sistema internamente consistente. Os resultados de aprendizagem nesta área enfatizam os comportamentos em que o aluno compara, avalia, relaciona e sintetiza valores. Os objetivos instrucionais abrangidos por esta categoria descrevem o início da elaboração de um sistema de valores, e expressam o começo do desenvolvimento de uma filosofia de vida. Esta categoria subdivide-se nas seguintes subcategorias:

- 4.10 Conceituação de um valor.
- 4.20 Organização de um sistema de valores.

5.00 Caracterização por um valor ou complexo de valores:

Nesse nível, o indivíduo age de acordo com um sistema de valores. Isto é, os valores já estão internalizados e hierarquizados num sistema internamente consistente, e controlam o comportamento do indivíduo, que age de acordo com os valores incorporados. Por isso, esta categoria marca a integração das crenças, idéias e atitudes numa filosofia total ou numa visão do mundo. Nesta categoria, os resultados de aprendi-

dizagem acentuam os comportamentos que são norteados e orientados por um sistema de valores, focalizando o desenvolvimento de um estilo de vida. Esta categoria inclui as seguintes subcategorias:

5.10 Direção generalizada.

5.20 Caracterização.

Como já foi dito anteriormente, o caráter abrangente e inclusive de muitos comportamentos nem sempre permite que haja um acordo unânime quanto à classificação exata de alguns objetivos nas subcategorias. Daí decorre a dificuldade de classificar alguns objetivos nas subcategorias. Por isso, também no domínio afetivo, assim como no cognitivo, o professor não deve ter uma preocupação exagerada em explicitar as subcategorias, limitando-se a classificar os objetivos de acordo com as grandes categorias (acolhimento ou atenção, resposta, valorização, organização e caracterização por um valor ou complexo de valores).

Como usar uma taxionomia no trabalho pedagógico

O uso da taxionomia ajuda o professor a não se deter apenas nos objetivos pertencentes às categorias mais baixas, como, por exemplo, a não se concentrar apenas nos objetivos referentes a conhecimento, mas também, e principalmente, a formular objetivos incluídos nas categorias mais elevadas, que envolvam processos mentais superiores. Por isso, ao definir objetivos instrucionais para um curso ou unidade de ensino, é aconselhável considerar estes dois aspectos básicos:

- ① Os objetivos abrangem as três dimensões da taxionomia: cognitiva, afetiva e psicomotora?
- ② Dentro de cada área, há um equilíbrio entre as várias categorias? Isto é, os objetivos focalizam tanto as categorias inferiores como as categorias superiores de cada dimensão da taxionomia?

No que se refere à avaliação, “uma prova de desempenho é, simplesmente, um dispositivo para obter uma amostra do comportamento do aluno. Os resultados serão válidos se a amostra do comportamento estiver em harmonia com os objetivos instrucionais e com o assunto enfatizado na instrução”⁹. Portanto, deve haver uma relação explícita entre objetivos, conteúdo e avaliação, sendo que a avaliação deve incidir sobre os objetivos e conteúdos propostos. Em outras palavras, há uma estreita correspondência entre formulação de objetivos, definição de conteúdo e elaboração do plano de avaliação. Para assegurar e tornar

⁹ Norman E. Gronlund, *A formulação de objetivos comportamentais para as aulas*, p. 63.

explícita a relação entre os objetivos e conteúdos propostos e os instrumentos de avaliação, mais especificamente a prova de aproveitamento, sugere-se a construção de uma tabela de dupla entrada, apresentando, no plano horizontal, as grandes categorias de comportamento, e, no plano vertical, o conteúdo desenvolvido. Após definir o número total de itens da prova, distribuímos os itens por conteúdo e por cada categoria de comportamento. Vejamos o exemplo na página seguinte.

A elaboração dessa tabela de dupla entrada ajuda o professor a:

- definir os comportamentos a avaliar em relação a cada tópico do conteúdo;
- fixar o número de questões de cada categoria de comportamento, em relação ao conteúdo a ser avaliado, e de acordo com a importância atribuída a cada objetivo, no processo de instrução;
- garantir, na prova de aproveitamento, uma amostragem representativa dos comportamentos trabalhados e dos conteúdos abordados no processo instrucional, assegurando, dessa forma, a validade de conteúdo, que é a principal característica de uma prova ou teste de escolaridade;
- assegurar um equilíbrio entre os objetivos puramente fatuais, que se referem apenas a conhecimento de fatos específicos, e outros de maior complexidade, que focalizam e enfatizam os processos mentais superiores, como aqueles que envolvem compreensão, aplicação de fatos e princípios, análise, síntese e julgamento.

Portanto, a elaboração dessa tabela, especificando os itens contidos na prova ou teste, em função dos conteúdos e dos comportamentos focalizados, ajuda a estabelecer uma estreita relação entre o que se ensina e o que se avalia, garantindo a validade de conteúdo do instrumento de avaliação.

Sintetizando, este capítulo tentou mostrar que existe uma relação funcional entre formulação de objetivos, definição de conteúdo e avaliação. A formulação dos objetivos é importante para a avaliação porque avaliar é fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Para que o processo instrucional seja eficaz e a avaliação eficiente, é preciso que o professor tenha uma concepção clara do que pretende alcançar com seu ensino e do que espera do aluno como resultado da aprendizagem. Os objetivos instrucionais, quando definidos de forma clara e precisa, exercem efetivamente uma função norteadora, orientando o professor e o aluno no processo ensino—aprendizagem, e fornecendo um critério definido para medir a realização do aluno. Além disso, os objetivos bem formulados apresentam elementos indicativos que permitem ao professor verifi-

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO DO NÚMERO DE ITENS DA PROVA OU TESTE EM FUNÇÃO DOS COMPORTAMENTOS E CONTEÚDOS A SEREM AVALIADOS

Objetivos que descrevem comportamentos	Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação	Total
Conteúdo							
Unidade de ciências: O trabalho do homem e os elementos da natureza: 1. Máquinas simples: alavanca, cunha, plano inclinado	3	2	2	2			9
2. Máquinas complexas: combinação de recursos e uso de energia	1	1	1	1	2	1	7
3. Energia 3.1 Conceito 3.2 Fontes: água, ventos, combustão, magnetismo, eletricidade	1	1					2
4. Magnetismo 4.1 Conceito 4.2 Ímãs: tipos, formas, pólos, ação 4.3 Imantação e uso	2	1	1	1		1	6
5. Total	13	8	6	5	2	2	36

car se os está atingindo, imprimindo segurança ao seu trabalho e lhe proporcionando um modo contínuo e progressivo de avaliar o que realiza. Assim, os objetivos constituem uma medida para o professor avaliar o êxito do seu próprio trabalho e melhorar seu ensino, fornecendo informações sobre a eficácia dos diferentes recursos que utiliza.

Resumo

1. A avaliação tem um caráter funcional, pois se processa em função dos objetivos previstos.
2. Os objetivos gerais e amplos devem ser operacionalizados a fim de que possam ser avaliados.
3. Os objetivos de ensino—aprendizagem, quando definidos em termos de comportamentos finais observáveis do aluno, ajudam o professor a determinar o que e como avaliar (isto é, a estabelecer o conteúdo da avaliação e a escolher seus instrumentos).
4. O uso de uma taxionomia de objetivos educacionais e o emprego da tabela de especificação facilitam a distribuição dos itens de avaliação segundo a importância que foi atribuída a cada categoria de comportamento e a cada tópico do conteúdo.

Atividades

1. Explique a relação existente entre a definição de objetivos e a avaliação do processo ensino—aprendizagem.
2. Explique a diferença existente entre os objetivos educacionais gerais e os objetivos instrucionais ou comportamentais.
3. Por que a definição dos objetivos comportamentais facilita o processo de avaliação?
4. **Trabalho em grupo envolvendo pesquisa** — Selecione, no plano curricular de uma escola ou sistema de ensino, um objetivo educacional geral e desdobre-o em objetivos instrucionais ou comportamentais, conforme orientação dada neste capítulo.
5. Explique o que é uma taxionomia de objetivos educacionais e quais as suas funções.
6. Qual a utilidade do quadro de especificação do número de itens de uma prova de aproveitamento?
7. **Trabalho prático** — Escolha um determinado componente curricular e elabore uma tabela para especificar o número de itens de uma prova de aproveitamento nessa disciplina, de acordo com a prioridade atribuída aos comportamentos e conteúdos.